

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

## **Educação e Trabalho: Um Estudo sobre as dimensões dos significados dos cursos do Programa de Qualificação e Requalificação Profissional**

**Luciana Flôr Correa<sup>1</sup>**

### *Resumo*

*O presente trabalho consiste em uma análise reflexiva sobre as dimensões dos significados dos Cursos de Qualificação e Requalificação Profissional, Projeto Fóruns Municipais, gerenciados pela UNISUL no município de Tubarão/SC, nos anos de 2000 e 2001. A investigação do segmento acima citado, deu-se através da aplicação de uma pesquisa quanti-qualitativa, com enfoque fenomenológico, na qual utilizou-se como instrumentos de coleta de dados o questionário e a entrevista semi-estruturada. O referencial teórico, foi construído a partir de pesquisas bibliográficas em livros, periódicos e materiais disponíveis na Internet, sempre procurando enfatizar a opinião de diversos autores para complementar a análise. Como conclusão, verificou-se que os cursos de qualificação e requalificação profissional não significaram para a clientela beneficiada apenas a aquisição de novos conhecimentos, o desenvolvimento de uma postura empreendedora, a reinserção no mercado de trabalho e a geração ou elevação de renda. Mais do que isso, significaram também incentivo, reconhecimento do potencial criativo, crescimento pessoal, amizade, saúde; ou seja desenvolvimento humano. Neste sentido, quatro dimensões foram extraídas dos significados: intelectual, emocional, sócio-econômica e afetiva, as quais evidenciaram a idéia consensual, presente no imaginário dos entrevistados que, vincula a tríade qualificação, trabalho e desenvolvimento humano.*

*Palavras-chave: educação, trabalho, desenvolvimento humano.*

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Graduada em Serviço Social e com estudos seqüenciais em Gestão de Talentos Humanos. Atualmente coordena o Núcleo de Apoio a Projetos e Fomento da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul.

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

## *Abstract*

*The present work is a reflexive analysis about the dimensions of the “Cursos de Qualificação e Requalificação Profissional, Projeto Fóruns Municipais” meanings, supervised by UNISUL in the district of Tubarão/SC, during the years of 2000 and 2001. The investigation of the segment mentioned above, was done through the application of a quanti-qualitative research, with a phenomenologic focus, for this it was used as instrument of data gathering the questionnaire and the interview, semi-structured. The theoretical referential, was constructed from book bibliographies, newspapers and Internet, to complement the analysis the ideas of different authors was used. As a conclusion, it was verified that the qualification and requalification of the professional courses did not mean, for those clientes. Only the acquisition of new knowledge but the development of a new attitude by the entrepreneurs, the reintegration in the market and a better income. More than this, it also meant motivation, recognition of creative potencial, personal development, friendship, health; in short human development. Related to this, four dimensions were extracted from the meanings: intelectual, emotional, socio-economic and affective putting in evidence the consensual idea present in the imaginary of those interviewed which entails the qualificative triad, work and human development.*

*Key-words: education, work, human development*

## **INTRODUÇÃO**

Mudanças significativas estão ocorrendo na sociedade e não apenas na economia, outros setores como o político e o social, também estão passando por um reordenamento de valores.

Nesse contexto, não se pode negligenciar o mercado de trabalho quando se pensa na escolarização. Isto, porque é em torno do trabalho que direta ou indiretamente gira a vida da grande maioria das pessoas. (GOUVEIA in FERRETTI et.al.,1998).

Por isso, o novo momento exige políticas que além de assumir o desafio de promover a empregabilidade do crescente número de desempregados e melhorar a qualidade de inserção dos trabalhadores do setor informal, também permitam o crescimento intelectual do trabalhador, incitando-o à busca contínua pelo conhecimento e pelo reconhecimento de seus direitos de cidadão.

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

Neste sentido, optou-se por elaborar o presente estudo, abordando a temática Educação e Trabalho, com enfoque na formação profissional expressa através do Programa de Qualificação e Requalificação Profissional. O referido Programa fazia parte do Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador – PLANFOR, tendo a direção do Ministério de Trabalho e Emprego – MTE, e recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.

Isso porque, em 1996, a Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL<sup>2</sup>, passou a integrar o rol de entidades executoras que vem desenvolvendo ações de Qualificação e Requalificação Profissional gerenciadas pelo Governo do Estado; representado até 2002, pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social e da Família.

Desde então, a UNISUL passou a gerenciar atividades que eram executadas e oferecidas à população sob a forma de cursos, seminários e assessorias e que visavam à inserção do trabalhador no mercado de trabalho através do emprego ou da geração de renda, bem como, a formação da pessoa de modo a desenvolver valores para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis cada vez mais complexos de estudos.

No entanto, sabe-se que desde a sua implantação, o Programa de Qualificação e Requalificação Profissional veio adaptando-se e aperfeiçoando-se somente à luz das exigências do Governo Federal, não trazendo à tona a contribuição efetiva que possivelmente possibilitou aos treinandos.

Ou seja, sentiu-se a necessidade de uma análise do significado que tiveram essas ações para a clientela, pois muitos questionamentos surgiram no tocante a esta questão: os cursos, da maneira como foram estruturados, realmente contribuíram para o crescimento pessoal e profissional do trabalhador? Os participantes sentiram-se satisfeitos quanto à forma como esses cursos foram ministrados? Os conteúdos programáticos foram adequados às transformações e

---

<sup>2</sup> A Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL está sediada no município de Tubarão – SC, possuindo campus também em Florianópolis e Araranguá.

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

exigências do mercado de trabalho? Quais os aspectos da vida do trabalhador que mudaram após a participação no curso?

Afinal, entende-se que na era da busca constante pelo conhecimento, não é mais suficiente apreciar somente o aspecto quantitativo (número de pessoas capacitadas) mas, a qualidade com que essas ações são executadas.

Por isso acreditava-se que a análise dos dados permitiria subsidiar e gerar contribuições ao processo de capacitação que, invariavelmente serviriam como instrumentos norteadores, para a execução do PNQ – Plano Nacional de Qualificação<sup>3</sup> que, embora sob um novo enfoque, tem mantido as metodologias de aplicação até então utilizadas<sup>4</sup>.

A escolha desse período (2000 e 2001) justificou-se, por tratar-se dos dois anos em que a UNISUL executou a maior quantidade de cursos do referido programa, abrangendo o número mais significativo de treinandos de toda sua trajetória no processo de qualificação profissional.

O interesse inicial em pesquisar os participantes dos cursos do novo plano – PNQ – foi descartado, tendo em vista que nos anos de 2003 e 2004 as ações de qualificação profissional executadas pela UNISUL foram destinadas à clientela específicas: conselheiros e gestores de políticas públicas de trabalho e renda, que não são o público alvo do programa e cujos focos da

---

<sup>3</sup> No dia 15 de julho de 2003 aconteceu a solenidade de lançamento e divulgação do novo Plano Nacional de Qualificação – PNQ, oriundo do Governo Luís Inácio Lula da Silva. O mesmo terá sua vigência de 2003 à 2007, e trouxe algumas alterações no âmbito da qualificação profissional.

<sup>4</sup> Sob a ótica de Cecílio (2004, pág. 5) mesmo tendo sido pensado como uma nova política de qualificação profissional, o PNQ ainda apresenta vários pontos em comum em relação ao PLANFOR. Pode-se destacar alguns pontos principais como a descentralização dos recursos do Governo federal para o nível local, assim como o público alvo de tais planos, a saber, jovens em busca do primeiro trabalho; pessoas desempregadas; pessoas ocupadas mas em risco de desocupação. A prioridade é garantida, em ambos os planos, aos chamados grupos vulneráveis, onde se entende por vulnerabilidade a dificuldade de acesso e permanência no mercado de trabalho e outras alternativas de qualificação profissional por razões de pobreza, baixa escolaridade e fatores relacionados a gênero, raça/cor, ou necessidades especiais. Outro ponto que merece destaque relaciona-se à concepção de qualificação profissional. Enquanto o PNQ trabalha, em sua elaboração, com uma concepção do trabalho como elemento da educação para a cidadania, incluindo educação profissional e conteúdos de formação de espírito crítico e cívico, contribuindo para a autonomia dos cidadãos plenos, na prática os cursos abordam, de forma precária, o aspecto da formação profissional e social dos educandos.

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

capacitação não se voltavam à noção de formação plena do cidadão, bem como a noção de qualificação social e profissional<sup>5</sup>.

Ou seja, desejava-se ter como ponto de partida a percepção da clientela específica, para que fosse possível avaliar se a organização curricular estava comprometida, com o novo significado do trabalho no contexto da globalização, com o sujeito ativo, e com a pessoa que se apropriou desses conhecimentos para aprimorar-se no mundo do trabalho e na prática social.

(...) um dos aspectos mais relevantes para entender a formação da cultura experimental de cada indivíduo é a análise de seus processos de construção de significados. São estes significados, em sua mais ampla e diversificada consideração, os responsáveis pelas formas de atuar, sentir e pensar; enfim, da formação da individualidade peculiar de cada sujeito, com seu diferente grau de autonomia, competência e eficácia para se situar e intervir no contexto vital. (GÓMEZ, 2001, pág.218)

Neste sentido, entendeu-se de grande importância o desenvolvimento de uma pesquisa, cujo objetivo geral, buscasse compreender, sob a percepção da clientela, as dimensões dos significados dos cursos do Projeto Fóruns Municipais<sup>6</sup>, do Programa de Qualificação e Requalificação Profissional, gerenciados pela UNISUL e executados no município de Tubarão/Santa Catarina, nos anos de 2000 e 2001.

Nesta perspectiva, esperava-se obter um *feedback* sobre as ações realizadas no período em estudo, além de indicadores que viabilizassem o aprimoramento dos cursos, possibilitando que estes proporcionassem à clientela além da preparação básica para o mundo da produção, o desenvolvimento pessoal e de cidadania, bem como, o domínio de instrumentos para continuar aprendendo.

## 1 A prática social das políticas públicas de trabalho e renda

---

<sup>5</sup> No ano de 2005 a UNISUL não foi habilitada para a execução de ações de Qualificação Profissional.

<sup>6</sup> Os cursos do Projeto Fóruns Municipais eram escolhidos pela sociedade civil juntamente com os Conselhos Municipais de Trabalho e Emprego, em fóruns públicos, conforme a necessidade e vocação dos municípios.

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

As mudanças cada vez mais aceleradas que vêm acontecendo, desde a segunda metade do século XX, produziram transformações profundas na prática social e no trabalho; e a educação, não pôde ficar alheia a elas.

A escola contemporânea busca caminhos para responder aos desafios da nossa época, na qual rápidas, intensas e significativas mudanças científicas e tecnológicas impõem novas exigências às relações humanas, educativas, profissionais... (DI SANTO, 2003, pág.2)

Verifica-se em todo o planeta uma grande inquietação nos setores educacionais, na busca de reformas para à adequação às novas exigências.

Como expressa Franco (1991, pág.5):

a questão da preparação para o trabalho tem aparecido insistentemente nos discursos educacionais oficiais dos últimos tempos e também como preocupação da maioria dos educadores. Em geral, podemos dizer que essas preocupações são justas e legítimas.

O Brasil que sempre foi marcado pela heterogeneidade do mercado, bem como pela diversidade e pelas desigualdades sociais, econômicas e culturais, tem uma política de trabalho e renda recente, pois o país se industrializou praticamente sem ações governamentais nesse campo, e as poucas que existiam eram isoladas, pontuais e residuais.

Pode-se dizer, que as primeiras políticas de proteção ao trabalhador só começaram a ser implantadas no Brasil na década de 1960. Pois apesar de a Constituição de 1946 já colocar a assistência ao desempregado como um direito do trabalhador, a primeira tentativa de criação de um seguro para o trabalhador desempregado foi feita apenas em 1965, com a Lei 4.923/65, que criou o Cadastro Permanente de Admissões e Dispensas de Empregados e instituiu um plano de assistência ao desempregado.

O benefício não durou muito. No ano seguinte, criou-se o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

Em 1970 foram criados o Programa de Integração Social (PIS) e o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep). Esses fundos foram instituídos com o objetivo de formação de patrimônio para o trabalhador e estímulo à poupança interna, sendo o PIS dirigido aos trabalhadores da iniciativa privada e o Pasep aos servidores públicos nos três níveis de governo.

Em 1975 procedeu-se à unificação dos fundos PIS/Pasep.

Em 1975, atendendo a determinações da Convenção 88 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), criou-se o Sistema Nacional de Emprego (SINE), por intermédio do Decreto 76.403/75. O sistema tinha por objetivo prover serviços de intermediação de mão-de-obra, orientação profissional, qualificação profissional e geração de informações sobre o mercado de trabalho. Seu financiamento se daria com recursos do Fundo de Assistência ao Desempregado – FAD - e sua estrutura seria erguida por meio de postos de atendimento mediante parceria entre o Ministério do Trabalho e governos estaduais.

Assim, pode-se dizer que as políticas públicas de emprego desenhadas nos anos 1960 e 1970 se orientaram muito mais no sentido de indenizar o trabalhador demitido do que no de fornecer alguma proteção efetiva ao trabalhador desempregado.

No início dos anos 80, a América Latina vivenciou um importante processo histórico: a transição de regimes autoritários para as democracias. As características e as implicações dos diferentes agentes históricos no período deixaram como legado a tentativa de estruturação de um regime político que se propunha ser a solução do fracasso econômico e político dos militares nos anos anteriores. A democracia surgiria como um regime político ainda frágil, mas imbuído de esperança na tentativa de recuperação e desenvolvimento da região. (TONIAL, 2003)

Em 1986, passado o pior momento da crise do início dos anos 80, e refletindo também o ambiente político favorável trazido pela redemocratização do país, o governo federal instituiu o seguro-desemprego<sup>7</sup> como parte do Plano Cruzado<sup>8</sup>.

---

<sup>7</sup> O Programa de Seguro Desemprego foi instituído em 1986, como parte do Plano Cruzado pelo Decreto Lei nº 2.284 e regulamentado pelo Decreto nº 92.608.

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

A finalidade era prover assistência financeira temporária ao trabalhador desempregado em virtude de dispensa sem justa causa ou paralisação total ou parcial das empresas. A regulamentação do seguro previa, como atribuição do SINE, a recolocação do trabalhador no mercado de trabalho e a requalificação do desempregado que estivesse recebendo o benefício.

A regulamentação da nova estrutura institucional de financiamento do seguro-desemprego só ocorreu em 1990, pela Lei 7.998/90, que criou o Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT - e o Conselho Deliberativo do FAT (CODEFAT). Nesse novo esquema de financiamento, o faturamento das empresas consagrava-se como a principal base de incidência do fundo.(BRASIL/IPEA,2006)

A Lei 7.998/90 também estendeu as atribuições do programa do seguro-desemprego, que passou a ter por finalidades prover assistência financeira temporária ao desempregado e auxiliá-lo na busca de um novo emprego, podendo, para isso, promover a sua reciclagem profissional. Ou seja, pela primeira vez adotava-se uma concepção de seguro-desemprego que ia além do auxílio financeiro, incorporando também os serviços de intermediação de mão-de-obra e de qualificação profissional, nos termos dos sistemas adotados nos países desenvolvidos.

Mas, a lei restringia os serviços de intermediação e treinamento apenas aos requerentes do seguro-desemprego – e, portanto, apenas aos trabalhadores formais do mercado de trabalho – a nova lei abriu a possibilidade de se oferecerem esses serviços aos trabalhadores em geral, independentemente da sua condição de segurado do programa.

Permitiu-se, com isso, a alocação de recursos do FAT para programas de qualificação profissional que eram destinados aos trabalhadores em geral, e não apenas àqueles que requeriam o seguro-desemprego.

---

<sup>8</sup> O Plano Cruzado, lançado pelo Governo Sarney, em fevereiro de 1986, foi um plano baseado na inflação zero e estabelecia uma série de medidas: o cruzeiro foi substituído pelo *cruzado*, com corte de três zeros; todos os preços foram congelados; os salários, também congelados, seriam corrigidos anualmente, ou a cada vez que a inflação atingisse 20% (gatilho salarial); foi extinta a correção monetária; foi criado o seguro-desemprego Sua duração foi breve (9 meses). Foi substituído pelo Plano Cruzado II, baixado seis dias depois de o Governo ter obtido a maior vitória eleitoral da história da República, no dia 15 de novembro daquele ano: a totalidade dos governadores, e quase dois terços da Câmara e do Senado e das Assembléias Legislativas (a eleição presidencial não estava em jogo).

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

Embora regulamentado em 1990, quando se colocou o desafio de dinamizar o componente qualificação profissional no âmbito dos programas de geração de trabalho e renda, o que levou o MTE a retomar a liderança nessa área; somente em 1993 foram implementados programas de qualificação financiados pelo FAT. Tais programas começaram em escala modesta e com um enfoque bem restrito e direcionado somente para beneficiários do seguro-desemprego e funcionários do SINE.

Foi nesse contexto que em 1995, foi regulamentado o Plano Nacional de Formação Profissional (PLANFOR), elaborado pelo MTE por intermédio da Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional.

Seu objetivo consistia em aumentar a oferta de educação profissional, de forma a atingir, anualmente, pelo menos 20% da População Economicamente Ativa - PEA. O público-alvo seria composto por desempregados, trabalhadores formais e informais, micro e pequenos produtores urbanos e rurais, jovens à procura de emprego, jovens em situação de risco social, mulheres chefes de família, portadores de deficiência, entre outros. Em adição aos esforços em qualificação profissional, introduziu-se nas políticas de emprego a preocupação com grupos marginalizados e discriminados no mercado de trabalho. (BRASIL/IPEA,2006)

A implementação do PLANFOR se deu de forma descentralizada, por meio de planos estaduais de qualificação, coordenados pelas secretarias estaduais de trabalho. O PLANFOR estabelecia parcerias mediante convênios, termos de cooperação técnica e protocolos de intenção entre o MTE e a rede de educação profissional do país, que compreendia: os sistemas de ensino técnico federal, estadual e municipal; universidades públicas e privadas; Sistema S; sindicatos de trabalhadores; escolas e fundações de empresas; e organizações não-governamentais (ONGs).

O PLANFOR, impôs um novo rumo a esse processo, como proposta de dinamização dos programas de qualificação financiados pelo FAT, mas também com a ambição explícita de tratar a questão da educação profissional como política pública, integrada à Política Pública de Trabalho e Renda(FAUSTO, 2001 apud CECÍLIO, 2004 pág. 2).

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

Segundo Azeredo (1998, pág. 44) o PLANFOR surge de uma necessidade de articulação, no âmbito das políticas públicas de emprego, entre os diversos instrumentos, tendo em vista aumentar as chances de reinserção no mercado de trabalho ou evitar a marginalização da força de trabalho.

São assim necessários programas sociais de transferência de renda para a população desempregada, mas é igualmente importante que esteja integrada nos serviços de intermediação e que esteja participando do processo de educação e qualificação. (AZEREDO, 1998, pág. 44)

Até 2003 o Ministério do Trabalho e do Emprego tratava esta questão através do Plano Nacional de Formação Profissional – PLANFOR, que era desenvolvido pela Secretaria Nacional de Políticas Públicas de Emprego – SPPE<sup>9</sup>, e pelo Sistema Nacional de Emprego – SINE. Neste mesmo ano, o PLANFOR foi substituído pelo Plano Nacional de Qualificação (PNQ), visando o aumento do monitoramento e controle de suas ações, o estabelecimento de uma carga horária mínima e conteúdos pedagógicos específicos para os diversos cursos de qualificação.

Em 2004, frente às diretrizes do novo Plano Plurianual – PPA (2004-2007)<sup>10</sup>, a política pública de qualificação profissional, ganha um novo enfoque, onde as ações de qualificação profissional assumem a função de potencializar a inclusão social pelo trabalho.

Também dentro do movimento de utilizar os recursos do FAT para incrementar as políticas de emprego no país, a Lei 8.352/91 determinou que as disponibilidades financeiras do FAT poderiam ser aplicadas em depósitos especiais remunerados, a cargo das instituições financeiras oficiais federais. Os depósitos especiais abriram espaço para a implementação de novas políticas voltadas para a geração de emprego e renda. Ademais, o poder do CODEFAT foi

---

<sup>9</sup> À Secretaria Nacional de Políticas Públicas de Emprego – SPPE (antiga Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional – SEFOR), competia elaborar as diretrizes gerais para execução do PLANFOR, coordenando em todo o país a sua implantação, acompanhamento e avaliação.

<sup>10</sup> A partir do resultado da eleição de 2002 e da posse do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, teve início um ciclo de estudos de novas propostas no âmbito das políticas de trabalho e renda e qualificação profissional. As informações aqui expostas projetam a evolução dessas políticas somente até o ano de 2002, pois as reformulações efetuadas a partir daí não fazem parte de nosso foco de estudo.

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

ampliado, ficando em suas mãos as atribuições relacionadas à definição de novas aplicações do FAT e à escolha de outros agentes financeiros aptos a operacionalizar os referidos empréstimos do fundo.

Em suma, na área de geração de emprego e renda, pode-se dizer que vários programas ganharam corpo desde 1995. Porém, é ainda questionável a capacidade desses programas de atingir efetivamente um universo significativo de pequenos empreendimentos. Isso leva a uma outra questão, que é a baixa cobertura dos mesmos ou, em outras palavras, o seu reduzido peso para contrabalançar efeitos negativos de oscilações macroeconômicas sobre o emprego.

## **2 A pesquisa quanti-qualitativa numa abordagem fenomenológica**

A pesquisa científica se propõe a dar resposta aos problemas relevantes que o homem se coloca e fazer descobertas significativas que aumentem sua bagagem de conhecimento. (SORIANO, 2004, pág. 24)

Com base nesta concepção, considerou-se pertinente realizar uma pesquisa exploratória descritiva com uma abordagem quanti-qualitativa.

Entendeu-se também, que esse estudo deveria ser subsidiado por um enfoque fenomenológico, pois,

(...) a fenomenologia reconhece no símbolo a correspondência entre o homem e o sentido, ou, em termos mais técnicos, entre o significante e o(s) significado(s) : há sentido no símbolo porque se trata do homem; há significantes porque há significados existencialmente vividos.(REZENDE, 1990, pág. 27)

Na aplicação da pesquisa, utilizou-se como uma das técnicas, o Questionário, tipo formulário, que foi preenchido pela pesquisadora conforme as informações recebidas dos sujeitos da pesquisa. Esse questionário, constituiu-se de perguntas do tipo fechadas.

Outra técnica também utilizada foi a Entrevista Semi-Estruturada.

Após o processo de coleta e organização dos dados, passou-se à análise dos mesmos.

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

Os dados quantitativos foram analisados utilizando-se a técnica da análise de conteúdo, conforme texto de Bardin (1994). Segundo a autora, a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a "discursos" extremamente diversificados. Seu objetivo consiste na manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem, e divide-se em dois tipos: qualitativa e quantitativa. A característica da análise quantitativa é a frequência com que o índice se apresenta no discurso (BARDIN, 1994).

Como a pesquisa possuía um enfoque fenomenológico, os dados qualitativos, foram analisados considerando-se as respostas dos questionários, as informações obtidas com as entrevistas e os símbolos manifestados pelos entrevistados; que expressaram idéias e tornaram visível a ideologia que permeava suas descrições, conforme expressam FINI in BICUDO (1997).

Todas essas informações foram então analisadas sob a luz do Método fenomenológico de Colaizzi (1978).

### **3 Cursos de qualificação e requalificação profissional: dimensões dos significados**

A formação profissional, enquanto política pública de trabalho e renda, vem se constituindo num campo que suscita várias e variadas pesquisas. Defensores e críticos se alinham no sentido de descrever as ações direcionadas à formação profissional e seus resultados; diferentes perspectivas de análise são utilizadas para entender sua trajetória, bem como, a interpretação dos atores envolvidos.

O que não se pretende aqui é empreender a defesa ou a crítica ao Programa de Qualificação Profissional. Nem mesmo, discutir se a UNISUL executou com qualidade os cursos, ou ainda, se o PLANFOR foi positivo ou não para a população (embora se entenda que, sendo estes aspectos inerentes ao processo de formação estarão imbricados nos resultados da pesquisa e, conseqüentemente aparecerão na análise dos dados, mas não como foco principal).

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

No que se refere as dimensões dos significados dos cursos, após a aplicação do método fenomenológico de análise de Colaizzi, pode-se afirmar que quatro dimensões foram evidenciadas pelos entrevistados, as quais denominou-se: intelectual, emocional, sócio-econômica e afetiva<sup>11</sup>. A cada uma destas dimensões estão relacionados significados - anteriormente extraídos das falas dos entrevistados<sup>12</sup> - e por isso utilizou-se as dimensões cognitiva, epistêmica, pragmática e patêmica para elucidá-las

A dimensão intelectual tem concentrados como significados dos cursos, o conhecimento e a inovação, que entende-se estar intrinsecamente relacionados a outras duas dimensões: a cognitiva e a epistêmica.

À dimensão cognitiva, por tratar-se da forma racional e estruturada do conhecimento, bem como, das relações, coordenações e ações que o ser humano realiza em sua vida. Os domínios cognitivos englobam as distinções, as operações, os comportamentos, os pensamentos e as reflexões, ou seja, inclui o domínio das ações (o saber fazer). (HAETINGER, 2006)

Mas, Marx e Engels consideram que o homem só conhece aquilo que é objeto de sua atividade, e conhece porque atua praticamente. A realidade, as coisas, os processos, são conhecidos somente na medida em que são "criados", reproduzidos no pensamento e adquirem significado; esta re-criação da realidade no pensamento é um dos muitos modos de relação sujeito/objeto, cuja dimensão mais essencial é a compreensão da realidade enquanto relação humano/social: epistêmica. Ou seja, o ato de conhecer não prescinde do trabalho intelectual, teórico, que se dá no pensamento, que se debruça sobre a realidade a ser conhecida, mas de aproximações sucessivas, cada vez mais específicas e ao mesmo tempo mais amplas.

A dimensão sócio-econômica, pode ser explicada através da dimensão pragmática, já que segundo Orlandi (2006) é preciso que se dê um espaço de elaboração para que o homem trabalhe o conhecimento em "suas" condições.

---

<sup>11</sup> A seqüência da aplicação do método (a partir do 3º passo) consta no apêndice D.

<sup>12</sup> Apêndice E.

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

Por isso, pode-se entender que a renda, expressa como significado nesta dimensão, revela uma perspectiva ampla que, vai desde estar apto para a empregabilidade, “entendida como estar em condições de atender as contínuas exigências e desafios impostos no mercado de trabalho” (Loureiro, 2006, pág. 1), até a economia doméstica gerada pela produção própria de algum produto.

Ou seja, além da apropriação do conhecimento para a conquista de um emprego, os mesmos utilizaram-no para comercializar os materiais produzidos e confeccionar produtos para consumo próprio, o que significa “trabalhar o conhecimento em “suas” condições”.

Mas além da relação qualificação x conhecimento x trabalho/renda, sob a ótica dos entrevistados, a participação nos cursos de qualificação profissional, representou também, um avanço em outras esferas da vida social.

Neste sentido, além da dimensão intelectual e da dimensão sócio-econômica, também ficaram evidentes as dimensões emocional e afetiva.

A dimensão emocional agregou como significados o estímulo, o crescimento pessoal e a recuperação da saúde gerados pelos cursos. Muitos dos entrevistados revelaram que estavam desanimados, inertes, depressivos, e o curso surgiu como uma alavanca que fê-los perceber seu potencial criativo e empreendedor. Segundo Malvezzi, “investir no próprio crescimento e avaliar essa caminhada para o futuro consiste no mais valioso recurso que propicia ao indivíduo segurança e autoconfiança”. (2006, pág..2)

A participação nos cursos imprimiu-lhes portanto, o estímulo para fazer outros cursos, superar a depressão, continuar a busca pelo conhecimento, ou seja, elevou-lhes a auto - estima.

Já a dimensão afetiva, teve como significado a amizade e os novos vínculos estabelecidos durante a participação nos cursos, estando dessa forma, relacionada a dimensão patêmica: que organiza os processos afetivos (DINIZ, 2001).

Mas sendo a emoção intrínseca a qualquer ação humana, seja de forma direta ou indireta, a dimensão afetiva permeia e estrutura as outras dimensões do nosso ser. Até mesmo a dimensão

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

cognitiva é permeada pela afetividade. Devido a esses fatores, precisa-se valorizar a dimensão afetiva em todas as ações pedagógicas, a fim de favorecer as relações interpessoais e intrapessoais, enriquecer as interações e, conseqüentemente, facilitar o aprendizado. (HAETINGER, 2006)

A respeito da manifestação dessa dimensão na fala dos entrevistados, depreende-se que está manifestada no sentido de amizade, expressa enquanto significado.

Segundo Lima (2006, pág. 1) “a amizade é sustentada por um sentimento espontâneo e desinteressado que funda um vínculo relacional entre dois seres humanos “bons” dispostos a dar o melhor de si para o outro e trocar impressões sobre como vê, sente e pensa a vida.” Além disso, funciona como um instrumento de transmissão de conhecimento, que tem como diferencial a identificação entre os sujeitos da relação. É uma forma de aconchego e troca, pois a construção do conhecimento já não é mais produto unilateral de seres humanos isolados, mas de uma vasta colaboração cognitiva distribuída, da qual participam aprendentes humanos e sistemas cognitivos artificiais. (ASSMANN, 2000).

Por isso, sujeitos que estavam deprimidos e desmotivados, perceberam que outras pessoas também passam por situações semelhantes, que existe um rol de possibilidades de crescimento...enfim, que a superação das dificuldades pode ficar mais branda quando se está em companhia de outras pessoas.

## CONCLUSÃO

Uma das afirmações que se pode efetuar ao concluir este trabalho, diz respeito ao fato dos cursos de qualificação profissional gerenciados pela UNISUL no município de Tubarão, nos anos de 2000 e 2001 não terem significado para a clientela beneficiada, somente um aperfeiçoamento profissional que, contribuiu para a aquisição de novos conhecimentos, o desenvolvimento de

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

uma postura empreendedora, a reinserção no mercado de trabalho e a geração ou elevação de renda pessoal.

Mais do que isso, significou também incentivo, reconhecimento do potencial criativo, crescimento pessoal, amizade, saúde: desenvolvimento humano.

A importância da qualificação esteve presente na fala de todos os entrevistados, mesmo aqueles com situação econômica estável. Ou seja, a contribuição da qualificação se deu, não só pelo conteúdo transmitido, mas porque ensinou os participantes a se relacionar com os outros, desvelando-lhes um novo modo de ser. E na formação deste novo modo de ser, eles identificam a qualificação como elemento transformador.

Sob o ponto de vista dos entrevistados, o investimento em qualificação gera retornos, e possibilidade de inserção/ascensão social para o indivíduo. Mas, também é uma construção social, e assim pensada adquire uma conotação na qual as relações de classe, as relações do indivíduo com as instituições da sociedade, com os demais homens e com sua própria história de vida se fazem presentes e são atualizadas a cada momento.

A qualificação deixa de ser então, uma construção acabada, que tende a criar a dicotomia qualificado/não qualificado para se tornar “um conceito explicativo e articulador de diferentes elementos de regulações técnicas e sociais, no marco das relações de trabalho”. (MACHADO, 1996, pág..35)

Neste sentido, quatro dimensões foram extraídas dos significados: intelectual, emocional, sócio-econômica e afetiva, as quais evidenciaram a idéia consensual, presente no imaginário dos entrevistados que, vincula a tríade qualificação, trabalho e desenvolvimento humano.

Com base nesta visão, pode-se dizer que a representação social da demanda sobre a qualificação profissional, imprime-lhe um compromisso muito superior à simples preparação para o mercado de trabalho.

Sendo assim, esta não deve se pautar somente, pelas necessidades e demandas estritas do mercado, na ótica do capital, mas levar em conta a dinâmica e as contradições do mundo do trabalho, os contextos macroeconômicos e políticos, as transformações técnicas e

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

organizacionais, os impactos socioambientais, os saberes do trabalho, os laços coletivos e de solidariedade, os valores e as lutas dos trabalhadores.

Ou seja, a qualificação profissional não pode ser somente técnica, pois está ligada a todo um patrimônio de experiências coletivas, animada no seu interior pela consciência dos trabalhadores: devendo buscar o diálogo dos conhecimentos já formalizados e a experiência do trabalho. A aprendizagem dos saberes disciplinares deve ser acompanhada da aprendizagem dos saberes gerados nas atividades de trabalho: conhecimentos, valores, histórias e saberes da experiência.

Outro aspecto imprescindível é a atribuição de importância à dimensão social da construção do conhecimento, entendendo a relação entre os homens e dos homens com o mundo como fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem. Promovendo desta forma, a autonomia e a emancipação das relações de trabalho alienadas, a compreensão do mundo e a sua transformação.

Deve buscar, assim, construir uma ação autônoma nos espaços produtivos, visando o desenvolvimento de princípios universalistas – igualdade de direitos, justiça social, solidariedade e ética – e de cidadania. Desenvolvendo uma formação integral e ampliada, articulando sua dimensão profissional com a dimensão sócio-política.

Finalmente, é necessário ressaltar que torna-se imprescindível enfrentar o desafio de propor alternativas à dinâmica e às transformações do mundo do trabalho, na perspectiva dos interesses dos protagonistas sociais: os trabalhadores.

Neste contexto, é necessário estruturar ações que garantam perspectivas de trabalho para os jovens e facilitem seu acesso ao mercado de trabalho. No entanto, devem atender, também, aos profissionais que já estão no mercado mas sentem falta de uma melhor qualificação para exercerem suas atividades, e aos trabalhadores que necessitam de um instrumento eficaz para sua reinserção nesse mesmo mercado competitivo.

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

As ações de qualificação profissional devem ser planejadas a partir da demanda do mercado de trabalho e do perfil da população alvo. Demanda do mercado quer dizer oportunidades efetivas de trabalho e geração de renda para os treinandos, após a conclusão dos cursos. (RAMOS, 2000, pág.3)

Em última instância, a questão da qualificação é inseparável da questão da cultura, envolvendo – além da dimensão cognitiva da aprendizagem – mudanças de comportamentos e valores. Isto significa, trabalhar sobre padrões de construção de identidade e relação social.

O desenvolvimento cognitivo e afetivo de cada indivíduo é inseparável dos processos sociais que progressivamente interioriza. Do mesmo modo, a aprendizagem é inseparável e incompreensível à margem do contexto sociocultural em que participa o aprendiz, adquirindo habilidades ao mesmo tempo em que desenvolve atividades.(GÓMEZ, 2001, pág. 213)

Assim, a formação profissional deve constituir-se num processo altamente significativo e simbólico para a sociedade, mas não só nos aspectos da elevação e a geração de renda ou da inserção do trabalhador no mercado de trabalho, mas também numa perspectiva de crescimento para a cidadania, para um universo complexo de relações interpessoais e para a própria satisfação pessoal do indivíduo. Segundo Gómez (2001, pág.213), “o aspecto mais definidor da mente e da cultura humanas é seu caráter simbólico”.

Ou seja, a construção de significados proporciona a possibilidade de representar a realidade gerando a valorização e o aperfeiçoamento dos aspectos simbólicos considerados importantes para o indivíduo, bem como enfatiza a transformação dos aspectos que interferem de forma negativa em sua vida.

Aquilo que sentimos ou percebemos não é unicamente uma sensação ou uma representação, mas sim alguma coisa dotada de uma direção, um valor ou uma iminência de significação. (OTÁVIO PAZ,1994, pág..15)

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

Por isso a formação profissional não deve se esgotar na conquista de um certificado ou diploma, mas estabelecer uma educação continuada, permanente, culturalmente reconhecida, como uma forma de atualizar, especializar e aperfeiçoar jovens e adultos em seus conhecimentos e no manejo das questões sociais.

Uma forma de se conseguir este intento é a formação integrada: formação geral e educação profissional. Pois a “idéia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar” (FRIGOTTO, 2005, pág. 85).

Em síntese, a pessoa humana deve estar no centro de qualquer projeto educacional, no intuito de fornecer aos indivíduos os conhecimentos necessários para compreender e transformar a sociedade em que vivem.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de. **O Brasil e a Globalização**, Versão preliminar, Rio de Janeiro, 1999.

ASSMANN, Hugo. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação**. Ciência da Informação, Brasília, v. 20, n. 2, maio/ago. 2000.

AZEREDO, Beatriz. **Políticas Públicas de Emprego: A Experiência Brasileira**. São Paulo: ABET, 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994. 225 p

BICUDO. M.A. V.; ESPÓSITO, V. H. C. (Org.). **A Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico**. 2. ed. rev. Piracicaba: Ed. da UNIMEP, 1997.

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

CECÍLIO, Raquel Vilela. JORGE, Tiago Antônio da Silva. **Desenvolvimento social**: desafio para as políticas públicas de qualificação profissional. In: Anais do 7º Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2004.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino industrial-manufatureiro no Brasil**: origem e desenvolvimento, Coleção Políticas Públicas de Trabalho, Emprego, e Geração de renda. Convênio: ABC/TEM/SEFOR – FLACSO/Brasil (1999-2000).

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. 2ªed. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos. **A Situação do Trabalho no Brasil**. São Paulo, 20 fev. 2002. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2003.

DINIZ, M. L.V.P. **Contratos na mídia**: o Jornal Nacional na berlinda, in OLIVEIRA, A. C.de & MARRONI, F.V. VII Caderno de Discussão do Centro de Pesquisas Sociosemióticas, ISSN 1519-4175, São Paulo, Editora CPS, 2001.

DI SANTO, Joana Maria Rodrigues. **A educação profissional no contexto atual**. Disponível em: <<http://www.centrorefeducacional.com.br/>>. Acesso em: 09 jul. 2003.

ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA DE HISTÓRIA GERAL. Disponível em: <http://www.geocities.yahoo.com.br/>. Acesso em: 15 jul. 2003.

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

FERRETTI, Celso João. et.al. **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998..

FRANCO, Luiz Antonio de Carvalho. **A escola do trabalho e o trabalho da escola**. São Paulo: Cortez, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. **A formação do cidadão produtivo**: a cultura de mercado no ensino médio técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

\_\_\_\_\_. **A produtividade da escola improdutivo**: um reexame das relações entre educação e estrutura econômica-social e capitalista. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1984.

\_\_\_\_\_. **Educação e a crise do capitalismo real**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. Et al. **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GÓMEZ, Jorge Montenegro. **Crise e Mutações do Trabalho** : um repensar crítico. Revista Pegada Eletrônica. Volume 3, número 1, outubro de 2002. Disponível em: < <http://www2.prudente.unespág.br/> Acesso em: 15 jul. 2003.

GÓMEZ, A.I.Perez. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001. 320pág. Tradução de Ernani Rosa.

HAETINGER, Max G. **As dimensões da aprendizagem**. Disponível em <http://www.abceducatio.com.br/> Acesso em 23 de outubro de 2006.

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

LIMA FILHO, Domingos Leite. **Desafios para expansão e democratização da educação profissional e sua relação com a educação básica no contexto atual.** Disponível em <http://www.pr.gov.br/> Acesso em 9 de outubro de 2006.

LIMA, Raymundo de. **O declínio da amizade em tempos sombrios (II):** da ética dual à ética coletiva. Revista Espaço Acadêmico, Nº 58, Março 2006, Ano V.

LOUREIRO, Roberto de Oliveira. **Como competir na era do capital humano.** Disponível em <http://www.guiarh.com.br/> Acesso em 08/08/2006.

MALVEZZI, Sigmar. **O RH e o desafio do crescimento pessoal e profissional em contextos competitivos.** Disponível em <http://carreiras.empregos.com.br/> Acesso em 08/08/2006.

MARX, K. **O capital.** V. I, tomo 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MOURA FÉ. Ana Lúcia. **O valor da competência.** Revista Educação Profissional. Edição nº 1. Fev. 2003.

ORLANDI, Eni Puccinelli. O discurso da educação ambiental. Disponível em <http://www.ecoar.org.br/> Acesso em 15 set. 2006.

PATRÍCIO, Zuleica Maria. Et al. **Aplicação dos Métodos Qualitativos na Produção de Conhecimento:** Uma Realidade Particular e Desafios Coletivos para Compreensão do Ser Humano nas Organizações. Trabalho apresentado no 23º Encontro da ENANPAD. Foz do Iguaçu – Pr. de 19 a 22 de setembro/1999.

# Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

PAZ, O. 1994. **A Dupla Chama: Amor e Erotismo**. São Paulo, Siciliano.

QUEIRÓS, Ana Carolina Albuquerque. **A fenomenologia na investigação: características do método fenomenológico aplicado a investigação**. Disponível em <http://www.anaqueiros.com>. Acesso em 1º de agosto de 2006.

RAMOS, Rogério Augusto Calderón. **Consolidando o PLANFOR como Política Pública de Trabalho e Renda**. 2000. Disponível em: <http://fat.udesc.br/> Acesso em 15 jul. 2003.

REZENDE, Antônio Muniz de. **Concepção fenomenológica da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SORIANO, Raúl Rojas. **Manual de Pesquisa Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

TONIAL, Marcos Paulo. **A democracia e as relações internacionais entre Estados Unidos e América Latina nos anos 80**. Disponível em: <http://www.flacso.org.br>. Acesso em: 14 jul. 2003.